

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Perimetral Norte

Data: 9 de janeiro de 1973

Pg.: \_\_\_\_\_

03

## Funai começa a buscar em julho os 27 mil índios da Rodovia Perimetral Norte

Brasília (Sucursal) — Começarão em julho os trabalhos de aproximação e pacificação ao longo da Rodovia Perimetral Norte, onde um levantamento que acaba de ser concluído pela Fundação Nacional do Índio localiza cerca de 27 mil índios arredios — quase um quinto de toda a população indígena do Brasil.

As informações foram fornecidas ontem pelo presidente da Funai, General Bandeira de Melo, para quem os trabalhos na Perimetral Norte serão muitas vezes mais difíceis do que os realizados pelas 12 frentes de aproximação ao longo da Transamazônica. Os 20 mil índios marubos e maias, principalmente, representam um grande mistério.

### Surpresas possíveis

O levantamento dos índios ao longo da Perimetral Norte — a *estrada-irmã* da Transamazônica, a ser construída ao Norte do Rio Amazonas, tangenciando as fronteiras setentrionais brasileiras — tem ainda caráter preliminar, pois foi realizado com base em relatórios de sertanistas, antropólogos, e informações de mateiros e frentes pioneiras.

— É possível ainda que existam outras tribos não identificadas pela carta — reconhece o antropólogo Hélio Rocha, da Funai, autor do trabalho.

— O levantamento processado — acrescenta — foi apenas a fase inicial, que chamamos de plotagem. Em seguida, haverá o reconhecimento, que deverá seguir por terra, sempre cinco quilômetros adiante da turma de topografia da estrada.

O antropólogo Hélio Rocha explicou que no Território do Amapá, onde começa a rodovia, não há problemas, pois ela não vai atravessar nenhum aldeamento indígena. Os problemas começam quando a rodovia ingressa no Pará: próximo à fronteira com o Amapá, está o Parque Nacional do

Tumucumaque, habitado pelos tiriós, e a rodovia tangenciará esta área. Segundo o antropólogo, o problema não consiste na aproximação, pois os tiriós, outrora temíveis, formam hoje tribos pacificadas e amparadas pela Funai, que delimitou um parque ao redor dos aldeamentos.

— O problema — explicou — é do acultramento descontrolado do índio. A partir de agora, ele terá uma estrada tangenciando a linha Sul do parque, motivo permanente de curiosidade e afluência.

Esse trabalho é considerado um dos menos penosos que a Funai enfrentará na região da Perimetral Norte. A rodovia poderá prosseguir em direção Oeste sem problemas e sem encontrar aldeamentos indígenas até Caracarái, em Roraima. Nesse Território há um emaranhado de nações indígenas — segundo estudo realizado na Funai, mais de 100 tribos diferentes entre si. Uma das mais arredias é a dos Waikas, subgrupo da raça yanomani, que habita a Oeste de Caracarái e cuja região a rodovia cortará.

### Identidades

O antropólogo Hélio Rocha estima que há cerca de 4 mil waikas. As informações sobre eles são escassas e, segundo o antropólogo, um meio de estudar seus costumes é através da possível identidade com os demais grupos já pacificados da raça yanomani.

Ele chamou atenção para a necessidade de ser delimitado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, com maior precisão, o traçado da Perimetral Norte, para a ação da Funai. A Delegacia do DNER de Manaus enviou um mapa da estrada ligeiramente diferente de outro enviado pela Delegacia do Rio de Janeiro. Num mapa, o traçado da Perimetral Norte segue de Caracarái até Tapuguará, às margens do rio Negro; no outro, a inclinação da estrada é outra e vai direto de Caracarái até Icana, mais a Oeste. Essa distinção pode significar uma diferenciação expressiva no número de índios e tribos a serem pacificados.

É possível ainda que novos trabalhos tenham que ser feitos em Roraima

para consolidar a aproximação com os índios wapixanas e macuxis, com os quais a Funai mantém alguns contatos permanentes e outros esporádicos.

No trecho que vai de Benjamin Constant até Cruzeiro do Sul habitam hoje cerca de 20 mil índios das tribos Marubo e Maia — todos arredios. Nem a Funai e nem ninguém dispõem de muitas informações sobre esses índios, que habitam há séculos aquela região. O antropólogo Hélio Rocha salienta também que há dificuldades até para estabelecer identidades, pois não se conhece qualquer tribo pacificada que tenha parentesco com os marubos, os mais arredios.

A sua apreensão, reúne-se a do General Bandeira de Melo, que lembra ainda a falta de pontos de apoio logístico para realizar-se o trabalho de aproximação. "Entre Benjamin Constant e Cruzeiro do Sul, não há um só traço de civilização, mas apenas a selva densa, os índios e a necessidade de fazer passar por ali uma rodovia."